

## O programa Escola Nova da Colômbia

Sergio Martinic<sup>1</sup>

Martin De Gregorio<sup>2</sup>

### Resumo

O programa Escola Nova (doravante EN) foi lançado em 1975 como resposta aos problemas da educação rural na Colômbia. Nascido no Ministério da Educação e liderado pela primeira Diretora Nacional, Vicky Colbert, em escolas rurais piloto no norte de Santander, Boyacá e Cundinamarca, o programa foi gradualmente expandido para outras regiões da Colômbia.

Seu antecessor foi a Escola Unitária, promovida pela UNESCO nas escolas dos setores rurais de países em desenvolvimento. A Escola Nova, com os mesmos objetivos, introduz estratégias operacionais inovadoras que permitem maior viabilidade técnica, política e financeira em quatro componentes: curricular, capacitação e monitoramento, comunitário e administrativo (COLBERT, 1999, 2018).

O modelo propõe mudanças em aspectos-chave das relações entre professores e alunos dentro da escola e em sua relação com a comunidade. Estas incluem mudanças: a) no papel da criança, de receptor passivo a aprendiz ativo; b) no papel do professor, de transmissor de informações a orientador do processo de aprendizagem; c) na relação escola-comunidade ligada aos processos de aprendizagem e, finalmente, d) nas estratégias pedagógicas para atender aos diferentes ritmos de aprendizagem (COLBERT, 2018).

Entre 1975 e 1978, com o apoio da Agência Internacional de Desenvolvimento (AID), o programa funcionou em 500 escolas, em três departamentos diferentes. Entre 1982 e 1986, foi estendido à costa do Pacífico e, em virtude de seus resultados positivos, tornou-se um dos pilares centrais da política educacional do governo nacional<sup>3</sup>. De fato, em 1985, com cobertura nacional de 8.000 escolas, o governo colombiano decidiu adotar a EN como

---

<sup>1</sup> Antropólogo e Doutor em Sociologia, diretor acadêmico da Universidade de Aysen, Chile. Temas de interesse: Cultura e Educação. Especialista em avaliação de políticas educacionais. [sergio.martinic@uaysen.cl](mailto:sergio.martinic@uaysen.cl).

<sup>2</sup> Sociólogo, Diretor da Fundação Santiago Biográfico, Chile. Temas de interesse: Cultura Urbana. Métodos de pesquisa. [mdegrego@uc.cl](mailto:mdegrego@uc.cl).

<sup>3</sup> DEPARTAMENTO NACIONAL de PLANEJAMENTO. Maiores oportunidades para a superação humana: Mudança com Equidade. Colômbia, 1982.

estratégia para universalizar a educação primária rural. Desde então, teve início um processo acelerado de expansão.

Nos últimos vinte anos, o programa EN evoluiu de projeto piloto aplicado em áreas rurais para um “conjunto modular de materiais” que funcionou em 18.000 das 24.000 escolas públicas rurais da Colômbia, incluindo todas as escolas com um ou dois professores (TORRES, 1992; SCHIEFFELBEIN, 1993).

### **Contexto da educação rural na Colômbia**

A Colômbia é o quinto maior país da América Latina e, com população estimada de 47,6 milhões de habitantes, ocupa o terceiro lugar em termos demográficos, depois do Brasil e do México. Sua população é jovem e relativamente diversificada; mais de um quarto dos colombianos têm menos de 15 anos (OCDE, 2015a). A maioria da população (76%) vive em áreas urbanas. Embora quatro municípios (Bogotá, Medellín, Cali e Barranquilla) tenham população superior a um milhão de habitantes, cerca de 746 dos 1.122 municípios existentes têm menos de 20.000 habitantes. Essas áreas rurais escassamente povoadas, localizadas principalmente no leste do país, enfrentam desafios específicos de infraestrutura, segurança, pobreza e desenvolvimento.

O país é administrativamente dividido em 32 departamentos, cada um com um governador e uma assembleia, os quais são eleitos de forma direta por períodos de quatro anos. Cada departamento, por sua vez, é dividido em municípios, cada um com um prefeito e um conselho.

O governo central estabelece as principais prioridades para todos os níveis de governo por meio de um sistema plurianual de planejamento conduzido pelo Plano Nacional de Desenvolvimento 2014-2018: Todos por um Novo País (PND). O atual PDN define três prioridades: paz, equidade e educação, fornecendo o marco orientador para os planos de desenvolvimento municipais e departamentais (OCDE, 2016).

A Colômbia, um país com alto nível de renda média, teve um crescimento econômico robusto nos últimos anos, apoiado por uma sólida gestão macroeconômica, por melhorias na segurança e pelo *boom* do petróleo e da mineração. Entre 2009 e 2013, a Colômbia registrou crescimento anual do Produto Interno Bruto (PIB) de 4%, bem acima da média da OCDE (1,3%) e de outros países da América Latina, incluindo o Brasil (1,0%) (Banco Mundial,

2015). Esse crescimento produziu benefícios sociais importantes, tais como a redução das taxas de pobreza e o aumento das taxas de emprego (OCDE, 2016).

A pobreza e a desigualdade ainda são um problema estrutural no país. O PIB per capita na Colômbia é inferior a um terço da média da OCDE (US\$ 10.303) e aproximadamente um em cada três colombianos vive em condições de pobreza (33%) (OCDE, 2016). A desigualdade interna é alta e as taxas de pobreza são muito mais pronunciadas nas áreas rurais do que nas urbanas (OCDE, 2016).

A educação na Colômbia é um direito do cidadão e a escolaridade obrigatória é de dez anos, dos 5 aos 15 anos de idade, equivalente à média da OCDE (dos 6 aos 16 anos). Espera-se que, até o ano de 2030, a escolaridade obrigatória inclua o ensino médio.

O sistema educacional colombiano é organizado em quatro etapas. A Educação Inicial e Atenção Integral à Primeira Infância (EIAIPI) atende de 0–aos 6 anos. A educação básica compreende nove anos (1º ao 9º ano, para crianças com idade de 6 a 14 anos) e inclui cinco anos de educação primária e quatro anos de educação secundária. O ensino médio dura dois anos (10º e 11º anos, para jovens de 15 e 16 anos), um ano a menos do que a média de três anos da OCDE (OCDE, 2016). O sistema de ensino superior na Colômbia é especialmente complexo, pois engloba uma grande variedade de provedores e múltiplos programas com diferentes durações e níveis.

Nas áreas rurais, há menos acesso a oportunidades educacionais e menor desempenho acadêmico do que em áreas urbanas. As taxas de pobreza nas áreas rurais (43%) são mais elevadas do que as das áreas urbanas (27%), assim como aspectos tais como a desnutrição, a gravidez na adolescência, a violência, juntamente com infraestruturas insuficientes (CIPI, 2013 apud OCDE, 2016). A participação na educação é, em média, mais baixa nos municípios e departamentos rurais do que nas áreas mais urbanizadas. Em 2013, o número médio de anos de escolaridade entre as populações rurais com 15 anos de idade ou mais era de apenas 5,47 anos, em comparação com a escolaridade de 9,36 anos nas áreas urbanas (MEN, 2015a).

Como em toda a América Latina, um dos objetivos centrais da política educacional foi a expansão da cobertura da Educação Básica. Em 1994, a cobertura total na Colômbia chegou a 80%, mas a distribuição dessa cobertura revelou grandes diferenças entre regiões do país e entre áreas urbanas e rurais.

Nas áreas urbanas, essa cobertura atingiu 89%, enquanto nas áreas rurais ela atingiu apenas 66%. Além disso, a qualidade e a eficiência da educação básica pública, tanto no nível primário como no secundário, eram extremamente pobres. Nos anos 80, menos de 20% dos alunos que iniciavam a escola primária na área rural concluíam esse ciclo; a nota média alcançada pelos alunos que iniciavam o ciclo primário era de 1,7; a taxa de reprovação entre o primeiro e o segundo ano da escola primária era próxima de 20%. Em geral, pode-se afirmar que a escola rural colombiana apresenta altos índices de reprovação, evasão e absenteísmo, aspectos que incidem nos baixos níveis educacionais da população (ROJAS e CASTILLO, 1988).

Nesse contexto, surgiu o modelo pedagógico Escola Nova, cujo objetivo era fortalecer a oferta educacional no nível primário, melhorando a qualidade e a eficácia das escolas rurais na Colômbia. Esse modelo transformou o modelo educacional convencional centrado no professor em um modelo participativo e colaborativo centrado no aluno. A Escola Nova está organizada em quatro pilares: pedagogia e currículo, formação de professores, participação comunitária e gestão.

As melhorias experimentadas na educação rural nos anos 90 se devem, em grande parte, à expansão de modelos educacionais inovadores, tais como a Escola Nova ou o Sistema de Aprendizagem Tutorial (SAT), entre outros (PERFETTI, 2003, p. 167).

### **Síntese da estratégia de mudança**

A Escola Nova põe em prática princípios válidos da teoria da aprendizagem moderna nos níveis escolar e de sala de aula. Esse programa demonstra que as práticas pedagógicas tradicionais, transmissivas e passivas, podem ser massivamente alteradas para um novo paradigma pedagógico, baseado na aprendizagem cooperativa, personalizada e abrangente (COLBERT, 1987).

O programa baseia-se nos princípios da aprendizagem ativa e cria oportunidades para que as crianças avancem no seu próprio ritmo e com um currículo que se adapte às características socioculturais de cada região do país.

O programa promove o desenvolvimento de uma relação flexível entre a escola e a comunidade, através, por um lado, do envolvimento dos pais na vida escolar e, por outro,

procurando fazer com que as crianças apliquem o que aprendem à sua vida real e valorizem a aprendizagem e o conhecimento da sua própria cultura (VILLAR, 1992).

A Escola Nova estimula o aprendizado centrado na criança, um currículo relevante baseado na vida diária da criança e um calendário flexível, bem como sistemas adequados de avaliação e nivelamento. Além disso, promove um melhor relacionamento entre a escola e a comunidade, o treinamento focado em valores participativos e democráticos, desenvolve estratégias e práticas efetivas de treinamento para professores e, por fim, propõe guias e textos interativos de aprendizagem coerentes com a aprendizagem cooperativa e personalizada (FORERO-PINEDA et al, 2006).

A EN requer insumos específicos porque o processo de aprendizagem depende da maneira como esses insumos são usados. Os insumos básicos podem ser organizados em quatro grupos: (i) uma escola de demonstração que comprove que o modelo funciona; (ii) materiais educacionais de baixo custo; (iii) um programa de treinamento bem definido para mudar as atitudes dos professores; e (iv) um estilo de administração escolar baseado em quatro atividades diferentes: o funcionamento de um diretório estudantil, o uso do contexto local, de grupos de trabalho e de tutores que individualizem a atenção dada a cada aluno (SCHIEFFELBEIN, 1993).

### **Objetivos do Programa Escola Nova**

Segundo COLBERT (1987), o programa tem objetivos para cada um dos atores participantes. Em relação aos alunos, propõe-se a alcançar: uma aprendizagem ativa, reflexiva e participativa; a capacidade de aplicar o conhecimento a novas situações; um autoconceito melhorado, atitudes cooperativas e democráticas; e uma série de habilidades básicas em matemática, linguagem e ciências sociais e naturais.

No que diz respeito ao professor, propõe-se um novo papel, que consiste em atuar como guia e facilitador, ao invés de apenas ser o transmissor de informações; a capacidade de ser um líder comunitário; uma atitude positiva em relação ao trabalho no meio rural e na Escola Nova; uma atitude positiva em relação aos administradores e diretores; técnicas instrucionais da Escola Nova e habilidades de instrução multisseriada.

Para os agentes administrativos, promove-se um relacionamento colaborativo e orientador entre estes e os professores, ao invés de um relacionamento rígido e controlador, e a habilidade de gerenciar efetivamente o treinamento dos professores.

Em relação à comunidade, promove-se uma relação de apoio entre os professores, as crianças e a comunidade local. A Escola Nova oferece aos pais e a toda a comunidade a oportunidade de participar das atividades escolares e de revitalizar a sua cultura local através de atividades e instrumentos da escola (COLBERT, 1987).

### **Estratégia e componentes da mudança**

Para a EN, a melhoria da eficácia educacional requer mudanças em todo o sistema e não inovações parciais que podem perder o seu potencial devido à falta de visão sistêmica.

O programa baseia-se na inovação em quatro componentes centrais em todo o sistema educacional: (a) o currículo, (b) a formação de professores, (c) a administração e (d) as relações com a comunidade. Para alcançar essa reforma sistêmica, o programa desenvolve estratégias específicas para alunos, professores, administradores e comunidade (COLBERT et al, 1993). Nenhum desses componentes se explica por si só. A interrelação entre eles é o que dá coerência e viabilidade ao modelo.

### **Componentes da estratégia**

#### **(a) O componente curricular**

As questões curriculares ocupam um lugar central na estratégia da EN. Os elementos do componente curricular utilizados para orientar a aprendizagem no programa compreendem guias de autoaprendizagem ou textos interativos para as crianças, uma pequena biblioteca de 100 livros, três cantos de aprendizagem e uma pequena prateleira, supondo que há mesas e cadeiras planas para os alunos, bem como uma mesa e uma cadeira para o professor e a construção do mapa da área atendida pela escola.

Mesmo que pareça que as mesas sejam menos importantes do que outros insumos, o trabalho em grupo depende, até certo ponto, da disponibilidade de mesas planas que possam ser unidas para permitir o trabalho de um grupo de quatro ou cinco alunos. O uso de mesas trapezoidais é incentivado, uma vez que elas são excelentes para se juntar e trabalhar em grupos.

As crianças estudam em pequenos grupos usando guias de autoaprendizagem entregues gratuitamente pelo Estado, os quais são organizados por áreas (Matemática, Ciências

Naturais, Ciências Sociais e Linguagem) e por níveis (do segundo ao quinto nível, já que o primeiro nível não possui guias devido à idade dos alunos e a suas habilidades de leitura incipientes).

Os guias de autoaprendizagem são projetados como um material autoinstrucional, com atividades e exercícios graduados e instruções detalhadas de como fazê-los, para que os alunos possam trabalhar em grande parte sozinhos, apoiando-se mutuamente. Dessa forma, procura-se liberar tempo e facilitar a tarefa do professor, reduzir as exigências de qualificação docente e permitir que os alunos avancem em seu próprio ritmo. Em sua formação, os professores são ensinados a adaptar o conteúdo dos guias de autoaprendizagem às características específicas das crianças e do ambiente, bem como às necessidades da comunidade e às expectativas dos pais (TORRES, 1992).

Os guias promovem a aprendizagem cooperativa e ativa centrada no estudante, vinculam as experiências de aprendizagem com a família e com a comunidade, estimulam o desenvolvimento de habilidades de pensamento mais elevado e mecanismos flexíveis de promoção que permitem aos alunos avançar em diferentes ritmos de aprendizagem.

Esses guias promovem a construção coletiva de conhecimento por parte das crianças e facilitam o trabalho individual ou em equipe com estratégias de ajuda de criança para criança. Além disso, eles servem como ferramentas de planejamento e adaptação curricular para o professor, organizam-se sequencialmente e desenvolvem as matérias fundamentais dos temas e programas de estudo, podem ser facilmente orientados por professores com pouca formação pedagógica, mas também podem ser ampliados, enriquecidos e qualificados por professores com uma maior formação e experiência (COLBERT, 1987).

Outros elementos do currículo compreendem a organização de espaços ou cantos de aprendizagem na sala de aula, os quais facilitam o uso do material educacional para promover uma aprendizagem compreensiva e não de memorização.

Os Cantos de Trabalho são organizados por áreas de estudo e usam materiais fornecidos pelas próprias crianças, pais ou comunidades. Estão organizados em quatro áreas curriculares básicas: matemática, ciências naturais, estudos sociais e linguagem. Cada área contém objetos construídos pelos alunos ou fornecidos pela comunidade, segundo as instruções ou sugestões dos professores. Por exemplo, o canto da ciência inclui uma mesa de areia. O texto

de autoaprendizagem direciona os alunos a observar e manusear objetos concretos (relatórios, desenhos ou objetos), a fim de estimular o seu desenvolvimento cognitivo.

Finalmente, cada escola tem uma pequena biblioteca, a qual é integrada ao processo de aprendizagem e faz parte de uma estratégia para incentivar a leitura entre as crianças, o professor e a comunidade. As bibliotecas são equipadas com aproximadamente 100 livros, os quais incluem textos de consulta para cada um dos temas, obras de referência (enciclopédia, dicionário, atlas), literatura e bibliografia sobre temas relacionados à comunidade (TORRES, 1992).

#### (b) Componente da Formação de Professores

Na concepção da NE, os professores desempenham o papel de facilitadores em relação aos seus alunos - guiando, orientando e avaliando o aprendizado - e de promotores e organizadores em relação à comunidade. Ambos os papéis implicam importantes mudanças de atitude. Portanto, a mudança de atitude - pedagógica e social - ocupa um lugar central na formação de professores de NE.

A formação inicial (novos professores) é feita através de três oficinas sequenciadas. São elas: Iniciação, Metodologia e Organização da Biblioteca; e têm duração de uma semana, cada. O intervalo entre as oficinas é de seis e três meses, respectivamente, para que os professores possam aplicar o que aprenderam em suas escolas.

Participar da primeira oficina é requisito para a inclusão da escola e dos professores no programa. Um princípio básico da EN consiste em replicar na formação de professores os conteúdos, as metodologias e as experiências que eles próprios terão que experimentar na gestão da sua escola, da sua turma e da relação com os seus alunos (TORRES, 1992).

O programa redistribui os papéis na sala de aula. O aluno assume um papel ativo e o professor deixa de ser um transmissor de conhecimento para assumir o papel de mediador da aprendizagem. Em seu trabalho de mediação, o professor leva em conta a realidade social da criança rural, fortalece a sua autonomia e participação ativa, assim como a flexibilidade curricular, para que crianças e jovens possam continuar o seu processo educacional satisfatoriamente, quando se virem forçados a não frequentar a escola por causa da distância entre o centro educacional e a sua casa, ou por precisarem ajudar as suas famílias no campo.



A Escola Nova mobiliza os professores construindo uma visão compartilhada que começa com a visita à escola de demonstração. No treinamento, são aplicados os princípios que fazem parte do currículo da Escola Nova; da organização da sala de aula e do método de trabalho com guias de autoaprendizagem. As oficinas de capacitação são mais voltadas para a prática do que para o teórico-acadêmico.

A missão do professor é observar como os alunos interagem com todas essas fontes de informação e valorização e como progredem no aprendizado. Essa observação do trabalho lhe indicará quando e como agir e quais procedimentos devem ser utilizados para garantir o desenvolvimento positivo dos alunos ... O professor entrega os materiais, deixa os alunos interagirem com eles e ocupa o seu lugar de observador e supervisor do trabalho total da turma (SCHIEFFELBEIN, 1993).

O principal objetivo do programa é qualificar e recuperar o verdadeiro papel do professor de guiar, orientar e avaliar o processo de aprendizagem, evitando gastar tempo em instruções rotineiras e sem sentido.

A formação de professores é concebida como um processo contínuo, durante o qual vários modelos educacionais são utilizados e do qual participam indivíduos que mantêm contato com escolas e universidades. O treinamento inclui: visita a escolas modelo; um novo papel do professor; três seminários de treinamento com duração de uma semana cada e participação semanal em um microcentro (oficina).

O ponto de partida para transformar uma escola tradicional em uma EN é que os professores visitem uma escola laboratório ou de demonstração. Eles se dispõem a mudar seus comportamentos depois de visitar uma boa escola de demonstração, de verificar como problemas concretos são resolvidos e de discutir com professores experientes sobre a prática educacional. Visitar uma escola que funciona com o sistema EN é suficiente para despertar no professor o interesse em experimentar o método (SCHIEFFELBEIN, 1993).

As escolas de demonstração são um elemento central da mudança de estratégia, pois é nelas que os professores especialistas praticam, que os professores iniciantes aprendem as técnicas e que os pesquisadores as estudam. As escolas de demonstração tendem a incentivar o trabalho em equipe, a colaboração, a assunção de riscos e a experimentação, além de valorizar o trabalho individual e em grupo.

A formação de professores consiste em aprender a usar os materiais de autoaprendizagem e eles aprendem “fazendo a Escola Nova” em uma sequência interrelacionada de treinamento em oficinas e implementação durante o primeiro ano.

Em uma semana, os professores aprendem a usar os textos de autoaprendizagem corretamente e a aplicá-los em salas de aulas multisseriadas (grupo de alunos de diferentes séries na mesma sala). Também aprendem a trabalhar em módulos e de forma flexível com pequenos grupos e adquirem a habilidade de introduzir inovações diferentes em suas práticas. Os professores trabalham com o texto de autoaprendizagem da mesma forma que as crianças trabalharão com ele mais tarde. Trata-se de uma aprendizagem através da prática. Os professores ensaiam com os textos de autoaprendizagem (guias), aceitam que existem muitas respostas possíveis (não existe uma única resposta correta) e aprendem como planejar o uso dos módulos em suas aulas. Ao final da oficina, os professores recebem o conjunto, ou kit, de materiais para trabalhar na sala de aula. Os conjuntos podem corresponder a uma ou várias séries, dependendo da escola e do grupo de alunos dos professores participantes.

A proposta pedagógica afirma que os alunos aprendem a partir da interação com outros alunos, e que cada um tem habilidades e conhecimentos diferentes que contribuem para a aprendizagem em grupo. Nesse esquema, o professor cumpre o papel de facilitador do conteúdo e concentra a sua atenção nos alunos que apresentam maiores dificuldades. O professor é encorajado a incentivar a iniciativa e a liderança dos alunos e não apenas a transmitir ou ditar informações.

A organização na sala de aula e a relação com o saber e o poder do conhecimento são flexibilizadas em favor dos alunos, que adquirem mais destaque na sala de aula. O professor passa para o segundo plano. Com isso, se consegue uma maior interação entre os alunos e o professor, se despertam e expressam os interesses das crianças e se estabelece um clima de aprendizagem harmoniosa e de trabalho conjunto, baseado no desenvolvimento das capacidades e habilidades dos estudantes.

O programa EN demonstra que as práticas tradicionais, passivas, mecânicas e centradas no professor, podem ser massivamente alteradas para outras mais focadas no aluno e no desenvolvimento de aulas ativas, participativas, cooperativas e personalizadas.

A metodologia da EN é centrada no ‘aprender fazendo’, na articulação entre teoria e prática, entre trabalho individual e de grupo, entre brincar e estudar, entre diretividade e autonomia.

As atividades didáticas promovem a capacidade de pensar, analisar, investigar e aplicar o que foi aprendido. Os cantos de trabalho, a biblioteca, o trabalho em pequenos grupos, o uso de materiais autoinstrucionais, a governança educacional, as oficinas de treinamento de professores, os microcentros rurais: tudo isso é pensado em função da aprendizagem ativa, não apenas dos alunos, mas também dos professores (TORRES, 1992).

Os alunos da primeira série na EN passam a maior parte do tempo aprendendo a ler e a escrever (assim como em qualquer escola tradicional). No entanto, a partir da segunda série, eles dedicam a maior parte de seu tempo a trabalhar com materiais de autoaprendizagem que estimulam a aprendizagem ativa, a tomada de decisões e o desenvolvimento de suas próprias habilidades de trabalho autônomo.

A avaliação e a promoção se afastam substancialmente dos parâmetros da escola tradicional. A avaliação faz parte do processo de aprendizagem e sua principal função é alertar os professores e os alunos sobre o que precisa ser reforçado. A promoção para objetivos ou séries subsequentes é flexível (não automática). Cada criança é promovida para o próximo nível quando cumpre os objetivos educacionais estabelecidos, o que pode levar mais (ou menos) do que um ano letivo convencional. É, portanto, a escola que se ajusta aos horários e necessidades das crianças e de suas famílias, e não o contrário. Se uma criança precisar se ausentar temporariamente, ela poderá voltar aos estudos sem ter que sair da escola (TORRES, 1992).

A Escola Nova apresenta promoção flexível de uma série para outra e permite que os alunos progridam em seu próprio ritmo. Os alunos avançam por unidades de módulos ao invés de avançar por séries e o professor foca na avaliação das tarefas e na concessão de apoio, caso necessário, através de programas compensatórios que são implementados com a ajuda voluntária de monitores-estudantes, comitês ou comunidade. A seção final de cada módulo inclui um processo de autoavaliação, sempre que possível (SCHIEFFELBEIN, 1993).

#### (c) (c) Componente da administração

A EN é concebida como um programa altamente descentralizado. No nível central, um coordenador e uma pequena equipe (10 pessoas, em 1991, a maioria ligada à EN desde o início e em cargos de gerência) são responsáveis por coordenar, elaborar políticas e estratégias técnicas e por avaliar a implementação do programa. A implementação e a

ampliação do programa EN é realizada com recursos públicos. No nível departamental, a estrutura inclui um comitê representativo, um coordenador e uma equipe de multiplicadores. A partir de 1987 (época em que o Plano de Universalização do Ensino Primário Rural foi lançado e o processo de expansão das ENs começou), uma série de mudanças foi introduzida na estrutura administrativa, enfatizando a descentralização como estratégia. Duas novas estruturas foram criadas (um Comitê de Universalização em nível nacional e departamental, e os centros educacionais) visando promover a descentralização e o apoio institucional.

O novo estilo administrativo da escola é baseado em quatro atividades distintas: o funcionamento de um diretório estudantil, o uso do contexto local, de grupos de trabalho e de tutores que individualizam a atenção.

- Governança educacional

As crianças começam a sua vida cívica e democrática através da eleição do Conselho Estudantil. Através da participação no Conselho Estudantil, elas aprendem a agir com autoridade e responsabilidade na organização e gestão da escola. Através da governança educacional procura-se desenvolver nas crianças valores democráticos, de solidariedade e cooperação, bem como atitudes cívicas de participação, respeito mútuo e trabalho coletivo.

Os estudantes, organizados em comitês são responsáveis pela limpeza, manutenção, esportes, jardim da escola, jornal escolar, biblioteca, recreação, decoração da escola (uma sala de aula bem decorada aumenta o desempenho) e disciplina, além de cooperarem para o processo de ensino através de supervisão ou ajudando os alunos mais lentos a estudar (SCHIEFFELBEIN, 1993).

As crianças são organizadas em comitês, os quais podem ser ligados a grupos comunitários. Os diretórios estudantis facilitam o desenvolvimento socioafetivo e moral.

Existem ferramentas específicas de governança educacional, tais como o diário da sala de aula, o livro da criança, o diário da criança, a caixa de comentários e sugestões, a autoavaliação da frequência escolar e o livro dos pais. Cada instrumento catalisa um processo de participação e desenvolvimento socioafetivo e se articula com a formação de valores (Colbert).

#### Contexto local

As técnicas de educação devem ser adaptadas às condições locais específicas, mas deve-se evitar começar do zero. A Escola Nova une o ensino de habilidades intelectuais com

aplicações da vida cotidiana, para dar aos alunos um senso de realidade. Ao combinar o ensino de habilidades com exemplos da vida cotidiana, estimula-se a expressão e a análise escrita, assim como o pensamento matemático e a compreensão do que foi lido.

Todos os dias, os alunos da Escola Nova identificam (seguindo as instruções dos módulos) elementos locais úteis às experiências de aprendizagem e acumulam elementos culturais e informações econômicas representativas da região.

Trabalhar em grupo é uma das formas pelas quais os alunos da Escola Nova (e também os professores, como discutido acima) aprendem a enfrentar a incerteza que está presente quando as atividades têm múltiplas respostas válidas, como aquelas apresentadas pelos textos de autoaprendizagem. Tal atividade também permite o desenvolvimento de valores democráticos, tais como a tolerância a opiniões diferentes (SCHIEFFELBEIN,1993).

Os tutores (por vezes, alunos avançados do mesmo curso que já concluíram o seu trabalho) se encarregam dos alunos lentos da sua turma em sessões de 20 minutos durante o horário de estudos sociais. Em geral, os tutores elevam o desempenho dos alunos no currículo regular de leitura.

#### (d) Comunidade

Na concepção da EN, a escola deve tornar-se um centro de informações e um núcleo integrador da comunidade. A relação escola-comunidade deve ser, essencialmente, de benefício mútuo: pais e comunidade integrando-se às atividades escolares, enquanto a escola promove ações voltadas para o desenvolvimento local e para a melhoria das condições de vida da população.

Um objetivo importante do programa Escola Nova consiste na expansão dos vínculos entre a escola e a comunidade e na incorporação da cultura dos alunos ao currículo. A utilização do mapa da comunidade, a incorporação de exemplos da vida comunitária em atividades curriculares, o uso de lendas, contos, rimas e histórias locais, bem como a participação dos pais em várias atividades da escola, são alguns exemplos da relação entre escola e comunidade promovida por esse programa. Com isso, busca-se gerar maior continuidade entre a escola e a vida dos alunos.

O programa Escola Nova promove a participação de todos os professores, crianças e membros da comunidade no processo educacional e na melhoria da qualidade de vida de

todos os habitantes. Para isso, os textos geram contatos permanentes entre os alunos e a comunidade, e os professores são treinados para realizar atividades específicas que implicam um novo tipo de relacionamento com os pais e a comunidade.

De várias maneiras, busca-se incorporar os pais nas atividades de aprendizagem das crianças, ao mesmo tempo em que se estimula nas crianças um maior interesse pela vida e pelo conhecimento de seus pais. A biblioteca, os espaços escolares, as atividades culturais e recreativas estão continuamente abertas à participação da comunidade. Os Dias de Resultados - dias em que os resultados acadêmicos são apresentados, bem como os relatórios das atividades de Governança Educacional - são usados para compartilhar as atividades próprias da escola e as da comunidade (TORRES, 1992).

Uma estreita relação entre o programa Escola Nova e a comunidade se desenvolveu através de uma sequência de atividades muito simples que fazem parte do currículo. Como parte da primeira oficina, os professores recebem guias para que os alunos preparem o mapa da comunidade (uma representação do bairro ou área servida pela escola) onde são colocados os nomes da família de cada aluno. Como resultado desse processo, cada aluno se torna um especialista em design de mapas e em seu significado. O mapa grande é afixado em local visível perto da entrada principal da escola (SCHIEFFELBEIN, 1993).

Mais tarde, os alunos pedem a seus pais e amigos informações que serão usadas posteriormente como experiências de aprendizado. Por exemplo, faz-se um registro de informações sobre a família (91% das escolas o têm), um calendário de eventos agrícolas (60,5% das escolas) e várias monografias sociais e culturais (77,2% das escolas). Textos de autoaprendizagem podem ser adaptados tanto para a região quanto para a localidade (se for economicamente viável) a fim de incluir materiais didáticos mais relevantes.

### **Resultados obtidos**

As primeiras avaliações dessa experiência revelaram que a Escola Nova melhorou significativamente os resultados acadêmicos das crianças, assim como sua autoestima, seu comportamento democrático, sua participação e suas atitudes de ensino. Com a instalação de avaliações censitárias de desempenho acadêmico, as quais incluem a avaliação da convivência pacífica e do comportamento democrático, ficou evidente que as escolas do

programa EN melhoraram o desempenho acadêmico e a convivência e, ao mesmo tempo, diminuíram a evasão e a reprovação dos seus alunos.

De acordo com o relatório LLECE-UNESCO de 1998, a Colômbia apresentou a melhor educação rural primária depois de Cuba e foi o único país cuja escola rural superou os resultados das escolas urbanas.

As medições feitas mostram que os alunos da EN apresentaram melhores resultados de aprendizagem em matemática e espanhol na terceira série e em espanhol na quinta série, comparados com os alunos das escolas rurais tradicionais. A tabela a seguir mostra esses resultados.

Tabela 1: Média de pontos por série na Escola Nova e na Escola Tradicional. Diferenças estatisticamente significativas, com  $p < 0,5$ .

Séries	Espanhol	Matemática	Criatividade	Atitudes cívicas	Autoestima
3ª série					
Escola Nova	52.3	51.1	47.0	48.0	49.3
Escola tradicional	48.6	48.7	46.2	45.1	48.0
5ª série					
Escola Nova	50.5	49,9	54.6	54.0	51.9
Escola tradicional	49.4	50.1	54.8	53.8	51.2

Fonte: PSACHAROPOULOS; ROJAS; VELEZ, 1992, p. 11

Por outro lado, estudos demonstraram conquistas significativas em autoestima, criatividade e atitudes cívicas, tais como senso de cooperação, responsabilidade e solidariedade. Dessa forma, a EN aumentou a participação da comunidade em questões relacionadas às atividades escolares e reduziu a probabilidade de as crianças se evadirem até o final da quinta série (MCEWAN, 2008).

Em outros estudos, concluiu-se que a EN teve impacto significativo na educação de adultos, na extensão agrícola, nas competições esportivas, nas campanhas de saúde e nas celebrações comunitárias (ROJAS e CASTILLO, 1988).

Os educadores podem extrair duas lições dos antecedentes apresentados até agora: (i) é economicamente e educacionalmente viável elevar a qualidade da educação nas escolas

públicas que trabalham em áreas pobres; e (ii) é necessário planejar e implementar cuidadosamente as estratégias e atividades a serem colocadas em prática a fim de garantir o sucesso de experiências semelhantes no futuro.

A Escola Nova é um exemplo de escola que eleva a sua qualidade apesar de contar com recursos limitados (o custo por aluno da Escola Nova é cerca de 5% a 10% superior ao custo por aluno nas escolas tradicionais). Além disso, a EN é um programa que permite uma expansão massiva, pois está disponível em materiais escritos (instruções e manuais), com dimensões e tempos conhecidos, os quais podem ser gerenciados por planejadores e adaptados às condições locais. O desafio para a implementação da EN consiste na realocação dos recursos utilizados nas escolas tradicionais de acordo com os requisitos e necessidades do novo modelo proposto pela EN.

Tanto os estudos de acompanhamento quanto as opiniões de especialistas mostram que a Escola Nova melhorou as taxas de promoção, as pontuações de rendimento e a autoestima dos alunos, assim como a satisfação dos professores e o apoio das autoridades locais e comunitárias.

Comparações feitas, em 1977, entre estudantes da Escola Nova e das escolas tradicionais mostraram que, tanto em termos de desempenho e comportamento social-cívico quanto em termos de criatividade e autoestima, o desempenho dos alunos do programa Escola Nova foi significativamente mais alto do que o dos alunos das escolas tradicionais.

O primeiro estudo comparativo internacional da UNESCO, o Laboratório Latino-americano para a Avaliação da Qualidade da Educação 1999, analisou onze países e descobriu que, graças à Escola Nova, a Colômbia era o único em que o estrato rural era melhor do que o urbano oficial. Todos os organismos internacionais e literatura sobre educação rural referem-se a essa experiência como uma das inovações educacionais mais importantes dos últimos anos e como modelo para outros países em desenvolvimento (COLBERT, 1987). Diversas avaliações científicas realizadas de 1982 a 1999 confirmaram que as crianças da Escola Nova apresentam melhores resultados acadêmicos e maior autoestima. Entre elas:

- COLCIENCIAS, 1982: Melhor desempenho em linguagem e matemática na 3ª e 5ª série. Investigador, José Rodríguez.
- Instituto SER, 1987: Redução no abandono escolar e maiores pontuações em espanhol e matemática na 3ª série.



- Avaliação qualitativa realizada pelo grupo norueguês IMTEC, comissionado pelo Banco Mundial.
- Psacharopoulos, Vélez y Rojas. Banco Mundial, 1992: Em uma nova análise, confirmam-se os resultados da avaliação realizada pelo Instituto SER.
- Resultado da Escola Nova nos testes de Saber, 1991, Departamento Nacional de Planejamento e Desenvolvimento: Os alunos da Escola Nova geralmente alcançam melhores resultados do que os que frequentam as escolas rurais tradicionais. No departamento de Quindío, caracterizado por uma aplicação mais cuidadosa dos elementos, os estudantes da Escola Nova superam os do sistema público urbano e apresentam resultados semelhantes aos dos alunos das escolas privadas.
- Análise dos Dados Saber de 1993, Missão Social e D.N.P. Os resultados da análise estatística indicam que a média de desempenho do programa Escola Nova é maior do que a da escola tradicional.
- Análise dos resultados da Escola Nova no sistema nacional de avaliação da qualidade da educação na Colômbia (citado por COLBERT,1999).

Além disso, várias organizações internacionais reconheceram a política do programa Escola Nova como uma das três reformas mais bem-sucedidas nos países em desenvolvimento em todo o mundo e uma das três maiores conquistas do país.

## **Conclusão**

O programa Escola Nova é um bom exemplo de inovação local que se converteu em política nacional colombiana e que também serviu de inspiração para outros países da América Latina. O programa teve início no setor rural, caracterizado pela baixa densidade populacional, e alcançou cobertura nacional incluindo as escolas urbanas.

O programa foi inspirado em uma teoria educacional moderna válida e em modelos de aprendizagem, e conseguiu demonstrar que é possível realizar uma mudança massiva do modelo pedagógico tradicional e não “frontal” para um novo modelo baseado na participação e na aprendizagem ativa, assim como na mudança no papel do professor.

No início dos anos 2000, a importância do programa na realidade educacional da Colômbia diminuiu. A política de universalização da escola primária coincidiu com as políticas de descentralização da educação no país. Essa mudança organizacional levou o sistema

educacional a uma preocupação maior com os processos administrativos do que com os pedagógicos (COLBERT, 2018).

Há lições importantes a serem aprendidas com essa experiência, as quais são válidas para o desenvolvimento de inovações educacionais que enfrentam problemas de desigualdade.

Entre elas, destacam-se:

- O uso de um conceito de mudança de baixo para cima que define toda a escola como uma unidade de trabalho.
- O processo deve ser gradual e bem monitorado.
- Houve uma forte aliança com a sociedade civil. No presente caso, a Federação Nacional dos Cafeicultores foi um grande aliado.
- O sucesso do programa Escola Nova foi maior nas regiões onde as comunidades estavam envolvidas, onde os círculos de aprendizagem dos professores continuaram e onde os professores fizeram adaptações locais e apropriaram-se do processo.
- A existência de guias de aprendizagem conhecidos e manejados pelas crianças permitiu que o processo pedagógico fosse mantido e implementado adequadamente.
- A abordagem sistêmica permitiu, pelo menos, que alguns componentes e elementos funcionassem quando outros não o fizeram (COLBERT, 1999).

Atualmente, a Escola Nova continua a inspirar mudanças educacionais na Colômbia e em outros países da região.

As escolas que implementam o modelo cobrem atualmente cerca de 16% das matrículas no Ensino Básico (OCDE, 2016, p. 28)

A Fundação Escola Nova, criada pelos fundadores do programa, adaptou as bases do modelo a novos desenvolvimentos curriculares, instrumentos e estratégias e a novos conceitos, tais como: a Escola urbana ativa, os Círculos de aprendizagem e Círculos para empreender, a Comunidade de prática e renovação do campus virtual, entre outros (COLBERT, 2018).

## **Referências**

BANCO MUNDIAL (2015), “World development indicators”, *World DataBank*, Banco Mundial, <http://data.worldbank.org/data-catalog/world-development-indicators>. (citado em OCDE, 2016 p. 22)

COLBERT, V. Mejorando el acceso y la calidad de la educación para el sector rural pobre: el caso de la Escuela Nueva en Colombia. *Revista Ibero Americana de Educación*, Madrid, n. 20, p. 107-135, mayo-agosto 1999. (Organización Educativa Iberoamericana - OEI).

COLBERT, V. Escuela Nueva Activa: de las escuelas rurales “invisibles” a la educación para el futuro. *Revista Javeriana*, Bogotá, v. 155, n. 853, p. 37-41, 2018. (Universidad Pontificia Javeriana).

COLBERT, V. *La Educación Rural en Colombia: situación experiencias y perspectivas*. Bogotá: Ed. Hernan Ortiz; FES, 1987.

COLBERT, V.; CHIAPPE, C.; ARBOLEDA, J. The New School Program: more and better primary education for children in rural areas in Colombia. In: LEVIN, H.; LOCKHEED, E. (Eds.). *Effective schools in developing countries*. Washington: Falmer Press, 1993. p. 52-68.

FORERO-PINEDA, C.; ESCOBAR-RODRIGUEZ, D.; MOLINA, D. Escuela Nueva's impact on the peaceful social interaction of children in Colombia. In: LITTLE, A. W. (Eds.). *Education for all and multigrade teaching: challenges and opportunities*. Dordrecht: Springer, 2006. p. 265-300.

FUNDACIÓN ESCUELA NUEVA. *Fundación Escuela Nueva: historia del modelo*. Disponible en: <http://escuelanueva.org/portal1/es/quienes-somos/modelo-escuela-nueva-activa/historia-del-modelo.html>.

LLECE-UNESCO. *Primer informe del primer estudio internacional comparativo sobre Lenguaje, Matemática y factores asociados para alumnos de tercer y cuarto grado de la Educación Básica*. Santiago de Chile: OREALC-UNESCO, 1998.

MCEWAN, P. J. (2008). Evaluating multigrade school reform in Latin America. *Comparative Education*, Chicago, v. 44, n. 4, p. 465-483, 2008. (The University of Chicago).

MEN (Ministerio de la Educación Nacional). *Bases para la construcción de los lineamientos de política pública del Sistema Nacional de Educación Terciaria (SNET)*. Ministerio de Educación Nacional. Viceministerio de Educación Superior. Dirección de Fomento de la Educación Superior, 2015b.

MEN (Ministerio de la Educación Nacional). *OECD-Colombia education and skills accession policy review: country background report*. Bogotá: Ministerio de Educación Nacional, 2015.

OCDE. *Revisión de políticas nacionales de educación: educación en Colombia*. Bogotá: Ministerio de Educación Nacional; OCDE, 2016.

PERFETTI, Mauricio. Estudio sobre la educación para la población rural en Colombia. Bogotá, *Centro de Estudios Regionales Cafeteros y Empresariales*, CRECE. Disponible en: [file:///C:/Users/sergi/Downloads/estudio\\_educacion\\_poblacion\\_rural\\_colombia.pdf](file:///C:/Users/sergi/Downloads/estudio_educacion_poblacion_rural_colombia.pdf)

PSACHAROPOULOS, G.; ROJAS, C.; VELEZ, E. Achievement Evaluation of Colombia's “Escuela Nueva”: is multigrade the answer? *Comparative Education Review*, v. 37, n. 3, 1992. <https://doi.org/10.1086/447190>.

ROJAS, C.; CASTILLO, Z. *Evaluación del programa Escuela Nueva*. Bogotá: Instituto SER de Investigación, 1988.

SCHIEFFELBEIN. E. *En busca de la escuela del siglo XXI: ¿puede darnos la pista la Escuela Nueva de Colombia?* Santiago: Oficina Regional de Educación de la UNESCO para América Latina y el Caribe (OREALC); Oficina Regional para América Latina y el Caribe del UNICEF, 1993.

TORRES, Rosa María. Alternativas dentro de la educación formal: el programa Escuela Nueva de Colombia. *Revista Perspectivas*, Paris, v. 22, n. 84. p. 549-558, 1992. (Unesco).

VILLAR, R. El programa Escuela Nueva en Colombia. *Revista Educación y Pedagogía*, Bogotá, v. 7, n. 14-15, p. 357-382, 1996.